

**ALTERNATIVA DE CONTROLE DE *Lolium multiflorum* COM RESISTÊNCIA AO HERBICIDA GLYPHOSATE NA REGIÃO SUL DO BRASIL**

GALLI, A.J.B.\*; MAROCHI, A.I.; TOCHETTO, S; TRENTIN, R. (Monsanto do Brasil, São Paulo – SP).

O primeiro caso de resistência de planta daninha ao herbicida glyphosate registrado no Brasil, foi através da espécie *Lolium multiflorum* (azevém) no Rio Grande do Sul, município de Tapejara e Capão Bonito em 2002. É importante destacar que o glyphosate, embora seja o herbicida de maior área aplicada no mundo, e já no mercado por mais de 30 anos, tem selecionado apenas algumas populações de plantas daninhas resistentes. Fica assim evidente que este herbicida apresenta um potencial reduzido de seleção de biótipos resistentes, quando comparado com herbicidas pertencentes a outros grupos químicos, onde há relatos de um grande número de biótipos resistentes, como é o caso das triazinas, inibidores da acetolactato sintase (ALS) e da acetil coenzima A carboxilase (ACCCase). O objetivo deste experimento foi a utilização de graminicidas associados ao glyphosate para controle de *Lolium multiflorum* resistente a glyphosate. Na safra 2005 foram conduzidos 2 experimentos, sendo um no município de Tapejara e outro em Capão Bonito, em áreas onde se observava a presença de plantas resistentes, devido à aplicação contínua de glyphosate. O delineamento utilizado foi fatorial 3 x 10, (3 estádios de desenvolvimento do azevém e 14 tratamentos de herbicidas) com 4 repetições. Os estádios foram início de perfilhamento (até 4 perfilhos); pleno perfilhamento de (10 a 15 perfilhos) e início de florescimento. Os tratamentos constaram de: glyphosate na dose de 1.440 e 2.400 gea.ha<sup>-1</sup>, glyphosate 1.440 sendo complementado por Select 0,3 e 0,4 L ha<sup>-1</sup>, Poast 0,8 e 1,0 L ha<sup>-1</sup>, Verdict 0,3 e 0,5 L ha<sup>-1</sup>, Fusilade 0,8 e 1,0 L ha<sup>-1</sup>, Podium S 0,8 e 1,0 L ha<sup>-1</sup> e Aramo 0,3 e 0,5 L ha<sup>-1</sup>, todos os graminicidas foram aplicados com seus respectivos óleos recomendados pelos fabricantes. As avaliações foram realizadas aos 15, 28 e 48 dias após aplicação. Observou-se diferença significativa para controle dentro de época, sendo no estádio inicial onde se observou o maior % de plantas controladas para todos os tratamentos onde se realizou aplicação complementar, independente do graminicida. Nas aplicações mais tardias, os melhores resultados foram obtidos com as doses mais elevadas dos graminicidas, sendo Select, Poast e PodiumS superiores aos demais graminicidas, com controle superior a 98% sobre o azevém resistente. Glyphosate sem complementação apresentou baixo controle, comprovando que as áreas eram predominantemente de azevém resistente.

**Palavras-chave:** *Lolium multiflorum*, resistência de plantas daninhas, glyphosate, graminicidas.